



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

20/12/2005



Diretor-Presidente da CVRD, Roger Agnelli, anuncia planos de investimentos para o Espírito Santo

A Companhia Vale do Rio Doce está estudando a construção de uma oitava usina de pelotização no porto de Tubarão, com capacidade de produção anual de sete milhões. Esse projeto, que deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Administração da Vale, deverá envolver investimentos estimados em R\$ 1,4 bilhão e a geração de 11 mil postos de trabalho na fase de implantação. Além da construção da usina, que será a maior do complexo de Tubarão, o projeto compreenderá também o investimento em melhorias operacionais nas sete usinas de pelotização existentes.

O treinamento da mão-de-obra a ser contratada será viabilizado por parceria estabelecida com o Governo do Estado do Espírito Santo, o Ministério do Trabalho e instituições de ensino.

Projeto privilegiará a contratação de mão-de-obra local

Após a aprovação do projeto pelo Conselho de Administração da Vale, o início das obras deverá ter lugar após a concessão da licença de instalação pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

A Companhia Vale do Rio Doce vai orientar as empresas a serem contratadas para a instalação do empreendimento que privilegiem a contratação da mão-de-obra local. A previsão é de que nos primeiros seis meses, a contar da licença de instalação, sejam criados 1.485 postos de trabalho. No final do primeiro ano, este número aumentará para 3 mil.

Na fase de operação, a nova usina vai ocupar trezentos trabalhadores, sendo 130 pertencentes ao quadro de empregados da Vale, e os outros 170 de empresas contratadas.

Durante a construção civil serão necessários ajudantes de obras, pedreiros, carpinteiros, pintores, encarregados, auxiliares técnicos e administrativos, topógrafos e outros. A montagem eletromecânica vai precisar de mecânicos montadores, ajustadores, maçariqueiros, soldadores, eletricitas, auxiliares administrativos, dentre outros.

A seleção de trabalhadores será feita por meio das unidades do Sistema Nacional de Empregos (Sine) localizadas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Anchieta. O candidato deve se inscrever no Sine de seu município, o que o habilitará a ser encaminhado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), onde fará curso de qualificação, com duração média de 140 horas. Os candidatos qualificados estarão aptos a compor o cadastro utilizado pelas empreiteiras para contratar mão-de-obra.

A Vale realizará o processo seletivo para contratação dos trabalhadores especializados para a operação da nova usina. Os candidatos selecionados se sujeitarão ao Programa de Formação Profissional da empresa, que os capacitará a atuarem no empreendimento.

As empresas a serem contratadas para a implantação destes investimentos terão de cumprir rigorosas exigências relativas à saúde e à segurança do empregado e ao controle ambiental decorrente de suas atividades.

A construção da oitava usina estimulará o empresário capixaba a participar do empreendimento em diversos pacotes de fornecimento de equipamentos, de serviços e outros.

Os pacotes referentes à caldeiraria e dutos de processo, por exemplo, serão integralmente fornecidos por empresas do Espírito Santo. A seleção dos fornecedores começa nos próximos dias e se encerra em março do ano que vem.

A proteção ao meio ambiente: nova matriz energética vai reduzir emissões

Quando a oitava usina entrar em operação, todas as oito unidades do complexo de pelletização estarão consumindo gás natural em substituição ao óleo combustível hoje utilizado para a queima das pelotas. Essa nova matriz energética vai proporcionar significativa diminuição das emissões, principalmente de dióxido de enxofre.

Os sistemas de gestão dos controles de meio ambiente hoje adotados no Complexo de Tubarão e já certificados pela ISO 14001 serão adotados pelo novo empreendimento.

Tubarão contará com mais nove precipitadores eletrostáticos, quatro dos quais na nova usina e cinco nas demais. Com isso, o conjunto das oito usinas estará dotado de 25 precipitadores eletrostáticos.

Hoje, a Vale controla a emissão de particulados por meio da utilização de diversos sistemas que incluem, além dos precipitadores eletrostáticos, filtros de manga, supressores de pó, lavadores de gases e fontes de aspersão nos pátios de minério, carvão e calcário.

Durante a construção da nova usina e a introdução de melhorias nas demais, a Vale também estará aplicando novas tecnologias de controle, fruto de sua pesquisa e aprimoramento técnico. É o caso, por exemplo, do supressor de pó, adotado em meados deste ano. Trata-se de um produto parafínico que, misturado à água e aspergido sobre as pelotas, forma uma película protetora que reduz a emissão de poeira durante o transporte e manuseio do produto.

As medidas adotadas para a gestão dos resíduos, que tem como princípio gerar menos e reciclar mais, também serão estendidas à nova usina. Ele inclui a correta separação, identificação, acondicionamento, manuseio, armazenamento, transporte e disposição final dos não-recicláveis.

Em relação à gestão hídrica, as ações desenvolvidas e adotadas ajudaram a reduzir em cerca de 48% o consumo específico de água nova na pelletização. A reutilização chega a 70%. O excedente é devidamente tratado e descartado, de modo a não prejudicar o meio ambiente.

Mais informações



Elaine Vieira

elaine.vieira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717/3633

Marta Moreira

marta.moreira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717